

Sintunesp reúne-se com vice-reitor para discutir a Pauta Específica. Afirmações vagas apontam necessidade de mobilização

Cobrado pela direção do Sintunesp, o vice-reitor da Unesp, professor Herman Jacobus Cornelis Voorwald - em exercício durante as férias do reitor Marcos Macari -, concordou em receber os representantes da entidade no dia 27 de março, para discutir a Pauta Específica dos servidores. Também estavam presentes o pró-reitor de Administração, professor Júlio Cezar Durigan, e o chefe de gabinete, professor Kleber Tomás Resende.

A reunião não foi deliberativa, limitando-se a uma conversa sobre alguns itens da pauta, bem como sobre a situação dos servidores das Unidades Experimentais. Os diretores do Sintunesp estavam acompanhados de representantes das unidades de Registro, Ourinhos, Dracena, Sorocaba, Tupã e Itapeva. Impossibilitados de comparecer, os representantes de Rosana enviaram um documento ao Sindicato, contendo suas reivindicações.

Sobre a pauta específica de toda a categoria, uma das reivindicações discutidas foi a conversão do vale transporte em vale combustível. O professor Durigan informou que a consulta já havia sido concluída e que, entre os que responderam, 2.692 manifestaram interesse em receber o vale combustível, enquanto 1.183 preferem continuar com o vale transporte. Segundo o pró-reitor, houve um acréscimo de 500 novos interessados, o que representa um impacto financeiro extra de R\$ 40 mil mensais, ou cerca de R\$ 500 mil/ano. Cobrado pelo Sindicato da necessidade de implantação imediata da conversão, o professor Durigan argumentou que 938 pessoas não haviam se posicionado e que era necessário ter um quadro completo dos interessados antes de pleitear a suplementação financeira necessária. Assim, ele propôs esticar a consulta até o final de abril, orientando os que ainda não responderam a procurarem o RH de sua unidade. O Sintunesp pediu agilidade nos trâmites para que os direitos dos servidores sejam garantidos o mais rapidamente possível.

Em relação ao vale alimentação, o Sindicato cobrou a promessa do reitor Macari, de que voltaria a discutir novo reajuste em março. A reivindicação constante na Pauta Específica é de 52% do salário mínimo. O professor Herman sugeriu que o tema seja retomado somente após o desfecho da campanha salarial 2008, com o que o Sintunesp não concorda. Sobre o fim do teto (reivindicação da categoria), ficou acordado que a administração fará estudos para determinar quantos estão no teto, quantos efetivamente recebem o benefício etc.

Quanto à reivindicação de concessão de uma referência na carreira para todos os servidores, o vice-reitor também sugere que seja apresentada após a data-base. O Sintunesp voltou a reivindicar que a reitoria destine mais recursos ao pagamento dos precatórios.

Sobre o auxílio creche, será feito um levantamento sobre a legislação, bem como será avaliada a possibilidade de elevar ou eliminar o teto limite de corte (renda familiar), atualmente em R\$ 5.000,00 na Unesp.

Por fim, quanto à reivindicação de ajuda de custo para quem está cursando pós-graduação, também ficou acordado que será feito um levantamento do número de servidores nesta situação, para uma avaliação e possível concessão do benefício.

Assédio moral nas Experimentais

Embora o Sintunesp tenha protocolado a pauta específica dos companheiros das Unidades Experimentais em agosto do ano passado, até o momento a reitoria não havia dado qualquer retorno. Dizendo desconhecer o documento, o professor Herman ouviu os representantes presentes.

Eles lembraram que, como houve a descentralização dos serviços, aumentou consideravelmente o volume de trabalho nos *Campi* Experimentais, mas o quadro permanece o mesmo. "Quando a Unesp vai incorporar, de fato, as Experimentais?", questionou um dos servidores, convidando a reitoria a visitar as unidades.

Foram feitos relatos de situações graves: falta de funcionários, acúmulo de trabalho e de função, perseguição por parte de chefias, abuso de poder, ameaça de demissão de servidores e funcionários etc. Há denúncias assustadoras, como é o caso de Sorocaba. Lá, se o servidor demonstra qualquer discordância com a coordenadoria executiva, é “exilado” no Almoxarifado, setor transformado num verdadeiro “paredão” local. Esse quadro de assédio e perseguição já levou um profissional competente a pedir demissão da instituição.

Embora atentos às denúncias, os membros da reitoria fizeram afirmações muito questionáveis. Eles elogiaram, por exemplo, a estrutura “enxuta” das Experimentais, dizendo que ela mostra aspectos “interessantes” e que os seus servidores ajudam a construir uma “universidade nova”. Disseram, também, que muitos “deram o sangue” na construção dos *campi* hoje consolidados. O Sintunesp concorda que todos devam se empenhar ao máximo na construção da universidade, mas isso é bem diferente de aceitar a exploração do trabalhador, o assédio moral e a falta de democracia.

Negociação com o reitor

O Sintunesp reiterou ao professor Herman a necessidade de realização, o mais breve possível, de uma negociação sobre a Pauta Específica, com a presença do reitor.

A Resolução sobre as Experimentais

Embora estejam em funcionamento há cinco anos, somente agora a reitoria da Unesp está propondo uma Resolução para disciplinar a gestão e a organização dos *Campi* Experimentais, em substituição à Portaria 461, de setembro 2005.

O descaso com estas unidades tem gerado uma série de distorções e, para discutir a questão, em conjunto com a Adunesp, o nosso Sindicato está realizando reuniões nas Unidades Experimentais.

Embora considere um avanço a iniciativa da Resolução, há alguns tópicos preocupantes no texto. Um deles é o que propõe que o Coordenador Executivo da Unidade seja indicado pelo reitor, “a partir de lista tríplice elaborada pelo Conselho Diretor, após consulta à comunidade acadêmica, de acordo com as normas vigentes” e que esta será composta “por dois docentes da Unidade e um de outra Unidade da Unesp”.

Tendo em vista a experiência vivenciada nas Unidades consolidadas, bem como a expectativa da comunidade dos *Campi* Experimentais, Sintunesp e Adunesp defendem um formato realmente democrático de escolha deste dirigente: candidatos da Unidade, eleição direta pela comunidade e respeito à decisão da maioria.

O Sintunesp sugere aos três segmentos das Experimentais, nas unidades em que isso ainda não ocorreu, que debatam com profundidade o conteúdo da Resolução e façam suas sugestões. Depois, devem enviá-las ao Sindicato, antes que os Órgãos Colegiados deliberem sobre ela. Na reunião com o professor Herman (*veja acima*), no dia 27/3, o Sintunesp foi informado de que o assunto deverá entrar na pauta da reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) de maio.